

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
Design de Interiores

Beatriz Ribeiro de Sá Brito
Carolina Lima Almeida Alves
Giulia Aversan de Castro
Nicole Durante dos Santos

INSTITUTO MOÃ: Centro de acolhimento e reinserção social

São Paulo
2025

Beatriz Ribeiro de Sá Brito
Carolina Lima Almeida Alves
Giulia Aversan de Castro
Nicole Durante dos Santos

INSTITUTO MOÃ: Centro de acolhimento e reinserção social

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Design de Interiores da Etec Itaquera II,
orientado pela Prof. Talita Coelho, como
requisito parcial para obtenção do título
de técnico em Design de Interiores.

São Paulo

2025

EPÍGRAFE

“Um lar é o refúgio onde o coração habita.”

— Platão

RESUMO EM LÍNGUA NACIONAL

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe a criação do Instituto Moã um Centro de Acolhimento e Reinserção Social voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade de Santos (SP). O projeto busca unir sustentabilidade ambiental, conforto estético e reinserção social, promovendo acolhimento físico, emocional e profissional. A proposta se diferencia por incorporar princípios de biofilia, como iluminação natural, ventilação cruzada e integração com áreas verdes, além do uso de materiais ecológicos, como madeira de reflorestamento e tijolos ecológicos. A metodologia adotada baseia-se no Design Thinking e no planejamento participativo, permitindo que o projeto atenda de forma eficaz às necessidades reais dos usuários.

Como referência, foram analisados dois projetos internacionais: a Casa de Acolhimento e Refeitório Comunitário, em Macas (Equador), desenvolvida pelo escritório Side FX Arquitectura, e o Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias, em Doreen (Austrália), projetado pelo escritório Brand Architects. Ambos se destacam pela integração entre sustentabilidade e humanização, mostrando como a arquitetura pode promover bem-estar, dignidade e inclusão social. Esses modelos inspiraram o desenvolvimento do presente projeto, que propõe espaços acolhedores, funcionais e educativos, priorizando a eficiência ambiental e o respeito à condição humana.

O "Instituto Moã" contará com ambulatório, salas de aula, dormitórios, áreas de convivência, creche e espaços para oficinas e atendimento psicossocial, favorecendo a autonomia e a capacitação dos acolhidos. O ambiente foi projetado para ser acolhedor, acessível e educativo, contribuindo para a reinserção social e profissional dos usuários. Assim, o projeto propõe um espaço sustentável, funcional e humanizado, que une arquitetura, responsabilidade ambiental e transformação social.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This Final Course Project proposes the creation of a Reception and Social Reintegration Center for vulnerable people in the city of Santos (SP). The project seeks to combine environmental sustainability, aesthetic comfort, and social reintegration, promoting physical, emotional, and professional support. The proposal stands out for incorporating principles such as natural lighting, cross ventilation, and integration with green areas, in addition to the use of ecological materials, such as reforested wood, and ecological bricks. The methodology adopted is based on Design Thinking and participatory planning, allowing the project to effectively meet the real needs of users.

As a reference, two international projects were analyzed: the Shelter and Community Cafeteria in Macas (Ecuador), developed by Side FX Arquitectura, and the Hazel Glen Center for Children and Families in Doreen (Australia), designed by Brand Architects. Both stand out for their integration of sustainability, biophilia, and humanization, showing how architecture can promote well-being, dignity, and social inclusion. These models inspired the development of the present project, which proposes welcoming, functional, and educational spaces, prioritizing environmental efficiency and respect for the human condition.

The Moã Institute will have outpatient clinics, classrooms, dormitories, common areas, a daycare center, and spaces for workshops and psychosocial care, promoting the autonomy and empowerment of those it serves. The environment was designed to be welcoming, accessible, and educational, contributing to the social and professional reintegration of users. Thus, the project proposes a sustainable, functional, and humanized space that combines architecture, environmental responsibility, and social transformation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 1 Vista externa frontal do Projeto referencial 1.....	17
CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 2 Vista externa dianteira do Projeto referencial 1.....	18
CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário Figura 3 Vista interna do refeitório do Projeto referencial 1	18
CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 4 Representação técnica da área externa do Projeto referencial 1	19
CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 5 Planta baixa do Projeto referencial 1	19
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 6 Vista do Hall de entrada do Projeto referencial 2.....	20
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 7 Vista área de convivência do Projeto referencial 2.....	21
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 8 Vista externa da entrada do Projeto referencial 2	21
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 9 Vista externa do Projeto referencial 2.....	21
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 10 Representação técnica da fachada do Projeto referencial 2	22
IMAGEM Instituto Arte no Dique - Figura 11 Instituto Arte no Dique.....	23
Figura 12 Organograma	28
Figura 13 Setorização do térreo.....	30
Figura 14 Setorização 1º Pavimento.....	30
Figura 15 Setorização 2º Pavimento.....	31
Figura 16 Planta de reforma	32
Figura 17 Vestiário masculino	32
Figura 18 Vestiário feminino	32
Figura 19 Banheiro geral.....	33
Figura 20 Layout térreo	33
Figura 21 Layout 1º andar.....	34
Figura 22 Layout 2º andar.....	34

Figura 23 Sala de convivência - Vista 1.....	35
Figura 24 Sala de convivência - Vista 2.....	35
Figura 25 Sala de convivência - Vista 3.....	36
Figura 26 Administração - Vista 1.....	36
Figura 27 Administração - Vista 2.....	37
Figura 28 Cozinha - Vista 1	37
Figura 29 Cozinha - Vista 2	38
Figura 30 Cozinha - Vista 3	38
Figura 31 Dormitório feminino e infantil - Vista 1.....	39
Figura 32 Dormitório feminino e infantil - Vista 2.....	39
Figura 33 Dormitório feminino e infantil - Vista 3.....	40
Figura 34 Vestiário feminino e infantil - Vista 1	40
Figura 35 Vestiário feminino e infantil - Vista 2	41
Figura 36 Sala de aula - Vista 1	41
Figura 37 Sala de aula - Vista 2.....	42
Figura 38 Dormitório masculino - Vista 1.....	43
Figura 39 Dormitório masculino - Vista 2.....	43
Figura 40 Vestiário masculino - Vista 1	44
Figura 41 Vestiário masculino - Vista 2	44
Figura 42 Consultório de psicologia - Vista 1	45
Figura 43 Consultório de psicologia - Vista 2	45
Figura 44 Consultório de psicologia - Vista 3	45
Figura 45 Enfermaria - Vista 1.....	46
Figura 46 Enfermaria - Vista 2.....	46
Figura 47 Ateliê.....	47
Figura 48 Brinquedoteca - Vista 1	47
Figura 49 Brinquedoteca - Vista 2	48
Figura 50 Brinquedoteca - Vista 3	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONG (Organização Não Governamental)

LGBTQIAP+ (Lesbicas, Gays, Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e o “+” que representa outras identidades de gênero e orientações sexuais não listadas explicitamente)

CadÚnico (Cadastro Único)

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

SP (São Paulo)

IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O QUE É UMA ONG?	12
2. DIFERENCIAIS DO PROJETO	12
3. CIDADE DE SANTOS	12
4. CIDADE DE SANTOS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.	14
5. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SITUAÇÃO DE RUA EM SANTOS: Aspectos Sociais, Econômicos e Violência.	14
6. DIFICULDADE DE DIGNIDADE.....	15
7. PROJETOS-REFERÊNCIA.....	16
7.1 Casa de Acolhimento e Refeitório Comunitário (PR1)	16
7.2 Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias (PR2).....	19
8. ESCOLHA DO LUGAR - INSTITUTO ARTE NO DIQUE	22
9. BRIEFING/PÚBLICO ALVO – CENTRO DE ACOLHIMENTO E REINSERÇÃO SOCIAL	24
10. REINSERÇÃO SOCIAL.....	24
11.CONCEITO DO PPROJETO.	25
12. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	26
13. ORGANOGRAMA.....	28
14. SETORIZAÇÃO.....	29
15. REFORMA.....	32
16. LAYOUT GERAL.....	33
17. TÉRREO - AMBIENTES.....	34
17.1. Área de convivência.....	35
17. 2. Administração.....	36
17. 3. Cozinha.....	37
18. PRIMEIRO PAVIMENTO - AMBIENTES.....	38
18. 1. Dormitório Feminino e Infantil.....	39
18. 2. Vestiário Feminino e Infantil.....	40
18. 3. Sala de Aula.....	41
19. SEGUNDO PAVIMENTO - AMBIENTES.....	42
19. 1. Dormitório Masculino.....	42

19. 2. Vestiário Masculino.....	43
19. 3. Sala de Psicologia/Assistência Social.....	44
19. 4. Enfermaria.....	46
19. 5. Ateliê.....	46
19. 6. Brinquedoteca.....	47
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
GLOSSÁRIO.....	52

INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe a criação de um centro de acolhimento e reinserção social para pessoas em situação de vulnerabilidade, integrando ações de inclusão social, sustentabilidade ambiental e cuidado estético e emocional. Santos, cidade litorânea do estado de São Paulo, apresenta uma elevada população em situação de rua, muitos migrantes atraídos por oportunidades sazonais no porto ou no turismo, enfrentando exclusão social, desemprego, dependência química, transtornos mentais e histórico de violência. Essa realidade evidencia a necessidade de espaços que ofereçam acolhimento integral e caminhos concretos para a reinserção social, promovendo a dignidade e a autonomia dos indivíduos.

O projeto se diferencia por incorporar princípios de biofilia, um princípio que tem como objetivo no design de interiores de a busca por conexão com a natureza por meio de iluminação natural, ventilação cruzada, integração com áreas verdes e o uso de materiais que remetem a elementos naturais, promovendo bem-estar físico e emocional. Além disso, há uma abordagem sustentável com gestão de resíduos, incentivando a reciclagem, o reaproveitamento de materiais de construção, o uso de tintas ecológicas, madeira de reflorestamento ou reaproveitada, Bioconcreto e tijolos ecológicos, reduzindo o impacto ambiental da obra e tornando o projeto educativo quanto à sustentabilidade.

A concepção do projeto também se baseia em estudos de caso, como o Centro Hazel Glen, no Equador, que apresenta soluções funcionais e acolhedoras para comunidades vulneráveis, destacando a importância de espaços amplos, bem iluminados, com design lúdico e estético, e a integração de serviços sociais, educativos e culturais. A análise desses casos orientou as escolhas de aspectos técnicos e estéticos, evidenciando a importância de criar ambientes que promovam conforto, segurança, aprendizado e inclusão social

A metodologia de trabalho aplicada ao projeto combina pesquisa, planejamento participativo e desenvolvimento iterativo. As necessidades do

público-alvo foram identificadas por meio de entrevistas, observações de campo e levantamento de dados socioeconômicos, permitindo elaborar soluções que respondam efetivamente às demandas de usuários em situação de vulnerabilidade. O processo também incorpora princípios de Design Thinking, como prototipagem de espaços, testes com usuários e ajustes contínuos, garantindo que o ambiente final seja funcional, acessível e acolhedor.

Assim, o projeto se apresenta como uma proposta inovadora e integrada, capaz de atender às necessidades físicas, sociais e emocionais de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo a reinserção social, a sustentabilidade ambiental, a biofilia e a valorização estética, configurando um espaço transformador que combina cuidado humano, eficiência e consciência ambiental (TOVAR, Enrique, 2024).

1. O que é uma ONG?

Uma ONG, ou Organização Não Governamental, é uma entidade sem fins lucrativos que atua de forma independente do governo, embora possa receber apoio ou estabelecer parcerias públicas e privadas. Geralmente criada por pessoas ou grupos da sociedade civil, tem como finalidade defender causas ou oferecer serviços de interesse público, abrangendo áreas como direitos humanos, meio ambiente, saúde, educação e assistência social. Seu objetivo principal é promover mudanças sociais ou prestar ajuda à comunidade, sempre sem a intenção de gerar lucro (PENA, Rodolfo F. Alves, s.d; ENTIDADES do Terceiro Setor, 2021).

2. Diferenciais do projeto

A proposta une sustentabilidade, design acolhedor e integração social para gerar impacto positivo. A reciclagem é vista não apenas como uma prática ambientalmente responsável, mas também como uma oportunidade de trabalho que contribui para a redução de resíduos e para a geração de renda. O espaço é planejado para ser confortável, bem iluminado e totalmente sustentável, utilizando materiais reaproveitados e soluções que valorizam a eficiência energética. Além disso, parcerias estratégicas garantem programas de capacitação e iniciativas de reinserção no mercado de trabalho, fortalecendo a inclusão social e promovendo autonomia para quem participa do projeto.

3. Cidade de Santos

Santos, fundada em 1546 por Brás Cubas, é uma das cidades mais antigas do Brasil e desempenhou um papel crucial no período colonial devido ao seu porto natural, que facilitava o comércio, especialmente de açúcar (Brasiliانا Iconográfica, 2021). No século XIX, com o ciclo do café,

o Porto de Santos cresceu e se tornou o maior da América Latina, consolidando a cidade como um importante centro econômico e comercial. A cidade também recebeu um grande fluxo de imigrantes europeus entre 1850 e 1930, aproximadamente quatro milhões e meio, que contribuíram para a diversidade cultural local.

No século XX, Santos destacou-se pelos avanços em saneamento e saúde pública, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes. Atualmente, é mundialmente conhecida pelo Santos Futebol Clube, onde Pelé jogou, e combina patrimônio histórico com relevância econômica e cultural. Santos apresenta um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de São Paulo, com bons indicadores de saúde, educação e renda, embora possua uma população envelhecida que demanda atenção especial em saúde e mobilidade. A cidade também conta com instituições de ensino de qualidade e uma vida cultural ativa, incluindo teatros, museus e centros culturais.

Apesar desses avanços, Santos enfrenta desafios sociais. É a terceira cidade com maior número de pessoas em situação de rua no estado e a 13ª no país, em parte devido à sua localização litorânea, que atrai essa população pelo clima ameno e pelo fluxo de turistas. Historicamente, no século XIX, cerca de 40% da população da cidade era composta por pessoas escravizadas.

Economicamente, o Porto de Santos continua sendo o maior e mais movimentado da América Latina, sendo o principal motor da economia local, movimentando exportações e importações de grãos, açúcar, café, carne e derivados de petróleo. O setor de serviços também é relevante, com destaque para logística portuária, turismo, comércio, educação e saúde. A cidade é um polo turístico, com atrações como as praias, o Jardim da Orla — o maior do mundo —, o centro histórico e o Museu do Café, além de estar estrategicamente posicionada para investimentos na área de petróleo e gás em função do pré-sal (RODRIGUES, Paloma, 2012; SANTOS 475 anos, 2021).

4. Cidade de Santos e População em situação de rua

De acordo com o Relatório de Observação Nacional dos Direitos Humanos, elaborado com base em registros do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico, 2023), a cidade de Santos, localizada no litoral de São Paulo, ocupa a terceira posição no estado e a 13ª no país em número de pessoas em situação de rua. Essa realidade reflete desafios urbanos complexos, como desigualdade social, déficit habitacional e vulnerabilidades econômicas, que são particularmente evidentes em cidades-polo como Santos. Em nota oficial, a Prefeitura destacou que, por ser referência regional na Baixada Santista, a cidade absorve demandas de municípios vizinhos, oferecendo serviços de acolhimento e assistência social. Para enfrentar essa situação, desde o ano passado foram investidos mais de R\$ 2,5 milhões, permitindo a ampliação e melhoria da capacidade de atendimento, incluindo medidas de acolhimento emergencial, suporte psicológico e programas voltados à reinserção social dessa população (SANTOS é a terceira cidade, 2024).

5. Fatores que contribuem para a Situação de Rua em Santos: Aspectos Sociais, Econômicos e Violência.

Os principais motivos que levam à situação de rua foram detalhados em estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), que analisou os registros do CadÚnico. Segundo o levantamento, 47,3% dos entrevistados citaram conflitos familiares, 40,5% apontaram o desemprego, 30,4% relataram o uso abusivo de álcool e outras drogas e 26,1% mencionaram a perda de moradia. O relatório ressalta ainda fatores estruturais, como crises econômicas, desigualdade social e precariedade do mercado de trabalho, que intensificam a vulnerabilidade dessa população (PREFEITURA e Unifesp, 2020).

O subemprego, caracterizado por empregos não qualificados, de remuneração muito baixa ou informais, sem vínculo ou garantias trabalhistas, é uma realidade recorrente, especialmente em regiões onde a oferta de oportunidades formais é insuficiente para a quantidade de pessoas qualificadas. A própria localização litorânea de Santos, com clima mais ameno e grande fluxo de turistas, também contribui para que algumas pessoas busquem a cidade como espaço para obtenção de recursos informais.

Além das dificuldades econômicas e familiares, a violência cotidiana é outro fator crítico. A população em situação de rua, incluindo os catadores de recicláveis, enfrenta exposição constante a agressões físicas, abusos e até risco de morte, frequentemente invisibilizados pela sociedade. O estudo do IPEA destaca que a violência urbana é uma das principais causas de óbito entre pessoas em situação de rua, evidenciando a vulnerabilidade extrema desse grupo e a necessidade de políticas públicas integradas de proteção social, segurança e reinserção no mercado de trabalho. (STEIL, Juliana, 2020).

6. Dificuldade de Dignidade.

Os catadores de recicláveis em situação de rua enfrentam enormes barreiras no acesso a recursos e suporte. Abrigos e serviços sociais muitas vezes não são adequados para atender às necessidades específicas dessa população, o que aumenta ainda mais sua vulnerabilidade. A falta de documentos e a discriminação institucional dificultam o acesso a benefícios e serviços essenciais, tornando o cotidiano dessas pessoas ainda mais precário.

Apesar de prestarem um serviço público essencial, há uma negação sistemática de sua importância, que vem não apenas do Estado, mas também da sociedade, conforme observa a pesquisadora Fernanda Lira, do “Eles sofrem preconceito, são estigmatizados e excluídos. A informalidade gera uma dificuldade de acesso a direitos trabalhistas, ao

reconhecimento pela administração pública e se torna mais grave quando se consideram as condições de risco para a saúde”.

Além disso, o Ministério do Trabalho considera a atividade dos catadores como insalubre em grau máximo, uma vez que eles estão constantemente expostos ao calor, à umidade, aos ruídos, à chuva, ao risco de quedas, atropelamentos e cortes, ao contato com ratos e moscas, à sobrecarga por levantamento de peso e à contaminação por materiais biológicos. (MORI, Letícia, 2017).

7. Projetos-Referência

Os dois projetos referenciais apresentam características que desejamos incorporar ao nosso, priorizando uma estética simples, porém mais colorida e alegre, além de um planejamento que garanta o melhor aproveitamento do espaço para oferecer maior conforto aos moradores. Ambos também se destacam por integrar princípios de biofilia, aproximando os ambientes da natureza, e por adotar soluções voltadas para a redução e o reaproveitamento de resíduos, ou mesmo a combinação desses dois conceitos, criando espaços sustentáveis que unem bem-estar, funcionalidade e responsabilidade ambiental.

7.1 Casa de Acolhimento e Refeitório Comunitário (PR1)

Ficha técnica - Autoria: Escritório Equatoriano Side FX

Local: Macas, Equador

Análise do projeto:

O projeto da Casa de Acolhimento e Refeitório Comunitário em Macas, Equador, desenvolvido pelo escritório Side FX Arquitectura, é uma referência em arquitetura social sustentável. Localizado na província de Moroa -Santiago, o edifício foi concebido para atender às necessidades básicas da população em situação de rua, oferecendo abrigo, alimentação e cuidados médicos. Com área construída de 740 m², o projeto abriga 20 pessoas para pernoite e 40 para refeições, tudo em um único pavimento térreo que facilita a locomoção e garante acessibilidade. Além disso, conta

com um consultório médico para atendimentos rápidos, utilizando materiais de fácil manutenção, como chapas metálicas e revestimentos cerâmicos, e grandes janelas que proporcionam ventilação e iluminação natural.

O projeto incorpora princípios de biofilia, conectando os ocupantes ao ambiente natural e criando espaços mais saudáveis e agradáveis. A ampla utilização de vidro nas fachadas permite a entrada de luz natural, que não apenas ilumina os ambientes internos, mas também promove ventilação cruzada, aumentando o conforto térmico e reduzindo a necessidade de iluminação artificial, configurando-se como um dos pontos fortes do edifício. A escolha de materiais sustentáveis e de fácil manutenção reforça o compromisso com a durabilidade e o respeito ao meio ambiente. Em suma, a Casa de Acolhida e Refeitório Comunitário em Macas exemplifica como a arquitetura pode integrar funcionalidade, estética, conforto e sustentabilidade para melhorar a qualidade de vida de populações vulneráveis.



CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 1 Vista externa frontal do Projeto referencial 1



CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 2 Vista externa dianteira do Projeto referencial 1



CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário Figura 3 Vista interna do refeitório do Projeto referencial 1



CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 4 Representação técnica da área externa do Projeto referencial 1



CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário - Figura 5 Planta baixa do Projeto referencial 1

7.2 Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias (PR2)

- **Ficha técnica - Autoria:** Escritório australiano Brand Architects.
- **Local:** Doreen, Austrália.
- **Análise do projeto:**

O Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias, projetado pelo escritório Brand Architects e concluído em 2015 em Doreen, Austrália, é um exemplo notável de arquitetura comunitária que integra estética, funcionalidade e sustentabilidade (Brand Architects, 2015). Com uma área construída de 1.480 m², o edifício foi concebido para atender às necessidades de crianças e famílias, oferecendo um ambiente acolhedor e

estimulante. A estética do centro é caracterizada pelo uso vibrante de tijolos esmaltados e diversas madeiras, criando espaços que promovem bem-estar e sensação de pertencimento. As cores foram escolhidas estrategicamente para tornar os ambientes mais confortáveis e convidativos, especialmente para as crianças.

Funcionalmente, o edifício inclui quatro salas de acolhimento infantil, suítes de consulta materna e infantil, diversas salas comunitárias e um espaço central flexível para encontros da comunidade. A forte integração com o exterior, por meio de grandes aberturas, permite a entrada de luz natural e ventilação cruzada, além de oferecer áreas externas que incentivam a convivência e atividades ao ar livre, promovendo a biofilia. O uso de materiais sustentáveis e de fácil manutenção, como chapas metálicas e revestimentos cerâmicos, reforça o compromisso com a durabilidade e o respeito ao meio ambiente. Dessa forma, o projeto não só oferece um espaço funcional e agradável, mas também desempenha um papel importante no apoio e cuidado de famílias, fortalecendo o convívio social e a qualidade de vida de seus usuários (CENTRO Hazel Glen, 2015).



CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 6 Vista do Hall de entrada do Projeto referencial 2



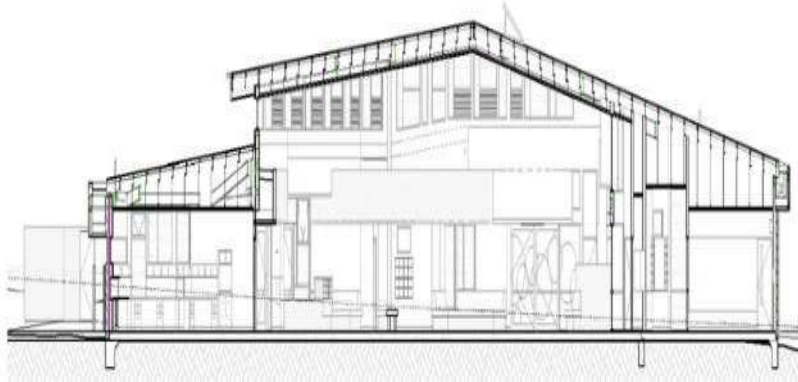
CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 7 Vista área de convivência do Projeto referencial 2



CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 8 Vista externa da entrada do Projeto referencial 2



CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 9 Vista externa do Projeto referencial 2



CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias - Figura 10 Representação técnica da fachada do Projeto referencial 2

8. Escolha do Lugar - Instituto Arte no Dique

Endereço: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1349 Jardim Rádio Clube -Zona Noroeste.

Autoria arquitetura: Arquitetas e Coordenadoras do Instituto Elos

Natasha Gabriel e Thaís Polydoro e pelo arquiteto André Jost Mafra.

Análise do projeto:

O Instituto Arte no Dique, localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1349, no Jardim Rádio Clube, Zona Noroeste de Santos, é um centro cultural e educacional fundado em 2002 por José Virgílio Leal de Figueiredo, com o objetivo de promover inclusão social, educação e desenvolvimento humano por meio da arte e da cultura (Prefeitura de Santos, 2023; CBN Santos, 2023). O instituto está estrategicamente situado em uma área de fácil acesso, próximo ao litoral de Santos, com ponto de ônibus ao lado, um bom restaurante nas proximidades e localizado em uma avenida movimentada, o que facilita a chegada de crianças, jovens e adultos da comunidade local.

O projeto arquitetônico remete a armazéns industriais, utilizando materiais como tijolos expostos, madeira e metais, criando um ambiente urbano e acolhedor que dialoga com a identidade da comunidade. Grafites e

intervenções artísticas nas fachadas e espaços internos reforçam a conexão com a cultura local e estimulam a expressão artística dos moradores. Funcionalmente, o instituto dispõe de salas de dança, estúdios de música, ateliês, laboratório de fotografia, sala multiuso e o Espaço Cibernético Gilberto Gil, atendendo às diversas necessidades culturais e educacionais da região.

Com uma área construída de 687 m² distribuída em três andares, ocupando um terreno de 1.600 m², o instituto permite circulação eficiente e ambientes amplos, bem iluminados e ventilados, favorecendo atividades culturais, oficinas e apresentações. Além disso, o instituto realiza intercâmbios culturais, como a viagem de crianças para a Itália em 2002, e promove eventos como o “Arraial do Arte”, festivais de cultura nerd e exposições, fortalecendo a identidade cultural e o engajamento da comunidade (INSTITUTO Arte no Dique, s.d).

Essa localização estratégica e acessível, aliada a uma estrutura versátil e acolhedora, torna o Instituto Arte no Dique um ponto de referência para o desenvolvimento cultural e social da Zona Noroeste de Santos.



IMAGEM Instituto Arte no Dique - Figura 11 Instituto Arte no Dique

9. Briefing/Público Alvo - Centro de Acolhimento e Reinserção Social

O público-alvo do projeto é composto, em sua maioria, por homens, embora também inclua mulheres e pessoas LGBTQIA +. Muitos desses indivíduos são migrantes de outras regiões do estado ou até de diferentes partes do Brasil, atraídos pela promessa de empregos sazonais no turismo ou no porto de Santos. Atualmente, a maioria se encontra em situação de rua ou em condições de vulnerabilidade extrema, frequentemente sem acesso regular a alimentação, higiene adequada ou cuidados de saúde.

O histórico desse público pode envolver perda de vínculos familiares, desemprego, dependência química, transtornos mentais ou experiências de violência, o que torna sua reintegração social um desafio complexo. Entre suas necessidades mais urgentes estão a disponibilidade de um abrigo seguro, acesso à alimentação, condições de higiene pessoal, apoio psicossocial e oportunidades de reinserção social e profissional.

No comportamento diário, muitos demonstram desconfiança inicial em relação a novos espaços, mas valorizam profundamente aqueles onde se sintam respeitados e acolhidos. O objetivo central desse público é recuperar a dignidade, restabelecer vínculos sociais e encontrar caminhos para sair da rua, reconstruindo suas vidas com apoio adequado e estruturado (**ACESSAR** a Unidade de Acolhimento, 2023).

10. Reinserção Social

Nosso projeto se diferencia dos centros de acolhimento tradicionais ao focar prioritariamente na reinserção social de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Reconhecemos que muitas dessas pessoas, historicamente marginalizadas, enfrentam barreiras significativas para alcançar uma vida digna, não apenas devido à exclusão social, mas

também pela carência de políticas públicas eficazes que atendam às suas necessidades.

Para promover sua inclusão, nosso projeto oferece formação básica, que inclui alfabetização, letramento digital e educação continuada, além de oficinas práticas voltadas à elaboração de currículos, desenvolvimento de habilidades profissionais e preparação para entrevistas de emprego. Também planejamos atividades que fortaleçam a autoestima, o senso de pertencimento e a capacidade de lidar com desafios cotidianos, promovendo a autonomia e a confiança desses indivíduos.

O objetivo é criar um espaço que vá além do acolhimento, tornando-se um centro de oportunidades, onde cada pessoa possa reconstruir sua vida com dignidade, retomar vínculos sociais e se inserir de forma efetiva no mercado de trabalho e na comunidade, rompendo ciclos de exclusão e vulnerabilidade.

11. Conceito do projeto.

Nosso projeto de acolhimento se diferencia por propor uma abordagem integrada e humanizada para pessoas em situação de vulnerabilidade social, unindo reinserção social, sustentabilidade ambiental e acolhimento estético e emocional. Diferentemente de centros de acolhimento tradicionais, o foco principal é devolver autonomia aos indivíduos, oferecendo formação básica, capacitação profissional e apoio psicológico, criando oportunidades concretas para transformar realidades e reconstruir vidas com dignidade. Um dos diferenciais do projeto está na estrutura física, que foi cuidadosamente planejada para atender às necessidades do público de forma funcional e sustentável.

A construção contemplará um ambulatório, salas de aula, dormitórios, creche, áreas de convivência, espaço para atividades artesanais e atendimento com psicólogos e assistentes sociais. A escolha desses

aspectos técnicos foi motivada pela necessidade de criar um ambiente que permita tanto a aprendizagem quanto o acolhimento integral, oferecendo condições seguras e adequadas para o desenvolvimento físico, social e emocional dos usuários.

A estética do centro também foi pensada estrategicamente. A decoração será simples, acolhedora e com cores em tons pastéis, remetendo à estética praiana e sustentável, criando uma atmosfera de serenidade e bem-estar. Essa escolha busca compensar a ausência de conforto que muitas vezes caracteriza o cotidiano das pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo um ambiente que estimule a sensação de segurança, pertencimento e acolhimento emocional. A sustentabilidade é outro eixo central do projeto, refletida na seleção de materiais de construção e decoração ecológicos, que aliam funcionalidade e responsabilidade ambiental. Serão priorizadas tintas ecológicas, madeira de reflorestamento ou reaproveitada de demolições, bioconcreto, que além de sua eficiência ecológica dispensa manutenções frequentes, e tijolos ecológicos. Essas escolhas técnicas não apenas reduzem o impacto ambiental da obra, mas também conferem durabilidade, facilidade de manutenção e um caráter educativo, mostrando aos usuários a importância da sustentabilidade no cotidiano.

Em síntese, o projeto busca criar um espaço acolhedor, funcional e sustentável, que atenda às necessidades físicas, sociais e emocionais dos usuários, promovendo a reinserção social, fortalecendo a autoestima e incentivando práticas responsáveis com o meio ambiente. Cada decisão de projeto, seja estética ou técnica, foi pensada para transformar o espaço em um verdadeiro instrumento de mudança e resgate da dignidade humana.

12. Programa de Necessidade

Após a realização de pesquisas e análises preliminares, identificou-se que, para a implementação de um projeto de Organização Não Governamental (ONG) com as características propostas, é indispensável a criação de um conjunto de espaços que garantam atendimento integral, acolhimento digno e condições adequadas para

o desenvolvimento social dos usuários. Nesse sentido, o programa de necessidades contempla, em primeiro lugar, uma ampla área de convivência, destinada a promover interação, fortalecimento de vínculos e criação de um ambiente comunitário saudável.

Além disso, torna-se essencial a presença de uma cozinha estruturada, que possibilita a preparação das refeições diárias e o acompanhamento nutricional dos indivíduos atendidos, bem como uma área administrativa, responsável pelo gerenciamento geral do instituto e pelo suporte operacional às atividades desenvolvidas. A infraestrutura também deve incluir dormitórios separados por gênero e faixa etária feminino, masculino e infantil acompanhados de vestiários igualmente segmentados, garantindo privacidade, higiene e bem-estar aos moradores.

Para atender às demandas educacionais e de reinserção profissional, o projeto prevê uma sala de aula multifuncional, onde serão realizadas atividades de alfabetização, reforço escolar e oficinas voltadas à capacitação para o mercado de trabalho. Soma-se a isso a necessidade de uma sala de psicologia e assistência social, destinada ao acompanhamento emocional, social e comportamental dos atendidos, além da promoção de orientações individuais e coletivas.

Com o objetivo de oferecer suporte à saúde física, integra-se ao programa uma enfermaria, destinada aos primeiros socorros e ao monitoramento básico da saúde dos indivíduos. Para as crianças do instituto, a inclusão de uma brinquedoteca se mostra fundamental, funcionando como espaço de criatividade, ludicidade e desenvolvimento cognitivo.

Por fim, destaca-se a implantação de um ateliê dedicado à gestão de resíduos, ambiente onde serão desenvolvidas atividades de reciclagem e reaproveitamento de materiais coletados na praia. Esse espaço não apenas estimula práticas sustentáveis, mas também funciona como atividade terapêutica, recreativa e potencial geradora de renda, fortalecendo a autonomia dos participantes e contribuindo para a identidade socioambiental do Instituto Moa.

13. Organograma

Seguindo a tabela abaixo, foi estabelecido uma divisão para os três pavimentos da planta, organizados por cor e a melhor classificação para eles:

Setor íntimo	Dormitórios, vestiários
Setor de serviço	Cozinha
Setor social-educadora	Sala de aula
Setor social-recreativa	Ateliê, brinquedoteca
Setor de saúde	Enfermaria, psicólogo
Setor administrativo	Escritório
Setor social	Área de convivência, refeitório

Figura 12 Organograma

Setor íntimo: Composto por dormitórios e vestiários, garante descanso, higiene e dignidade aos acolhidos. Os dormitórios oferecem um ambiente simples e seguro, enquanto os vestiários contam com sanitários e chuveiros para higiene pessoal adequada.

Setor de serviço: Representado pela cozinha, responsável pela preparação diária das refeições. O espaço é organizado para armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos, seguindo normas de higiene e oferecendo alimentação nutritiva.

Setor social-educador: A sala de aula promove desenvolvimento pessoal, aprendizagem e reintegração social. Nela ocorrem oficinas, palestras e atividades educativas que reforçam autonomia, cidadania e autoestima.

Setor social recreativo: Formado pelo ateliê e pela brinquedoteca, oferece atividades criativas e momentos de lazer. O ateliê estimula expressão artística e concentração, enquanto a brinquedoteca promove socialização e desenvolvimento emocional, especialmente de crianças.

Setor de saúde: Inclui enfermaria e atendimento psicológico. A enfermaria presta cuidados básicos, triagens e primeiros socorros, enquanto o atendimento psicológico oferece escuta e suporte emocional, essenciais para saúde integral e reinserção social.

Setor administrativo: Responsável pela gestão e organização da ONG, realizando planejamento, controle de documentos, atendimento e gestão de recursos. Sua atuação garante funcionamento eficiente e apoio aos demais setores.

Setor social: Abrange área de convivência e refeitório, promovendo interação, socialização e construção de vínculos. A convivência favorece trocas e acolhimento, enquanto o refeitório une alimentação e convívio coletivo.

14. Setorização.

A setorização em uma planta arquitetônica é a divisão do espaço em diferentes áreas ou setores funcionais com propósitos específicos. Isso ajuda a organizar o layout de um edifício de maneira eficiente e lógica, considerando as atividades que ocorrerão em cada espaço. A importância da setorização reside em otimizar o fluxo de pessoas, a funcionalidade e a usabilidade do espaço, além de garantir que as necessidades dos usuários sejam atendidas de forma prática e harmoniosa. Um bom planejamento de setorização contribui para a eficiência e o conforto geral do ambiente construído. Veja a seguir as setorizações dos três pavimentos do Instituto Moa (DECORA, 2021)

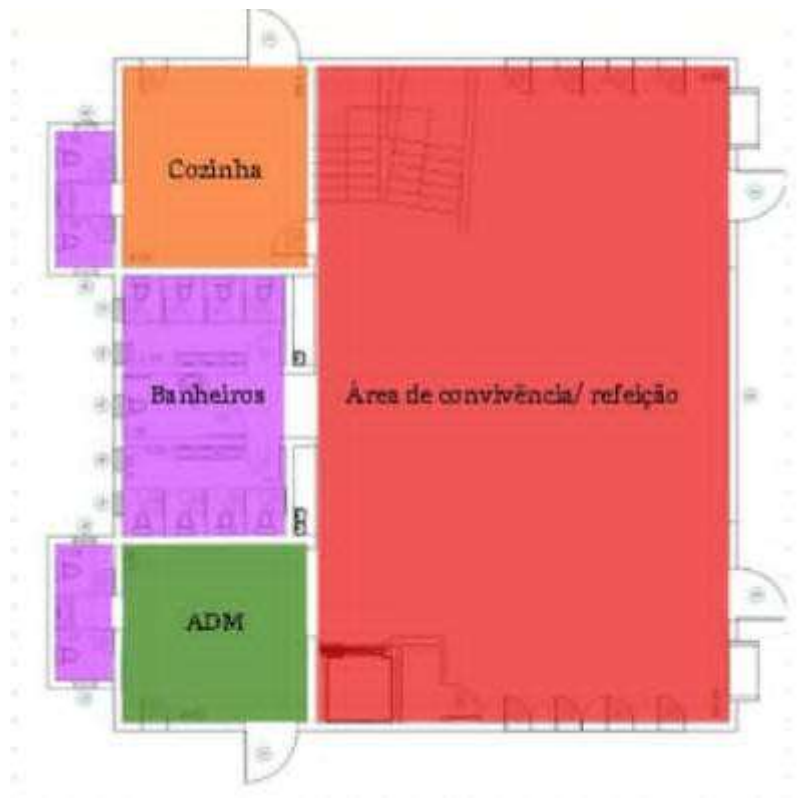


Figura 13 Setorização do térreo

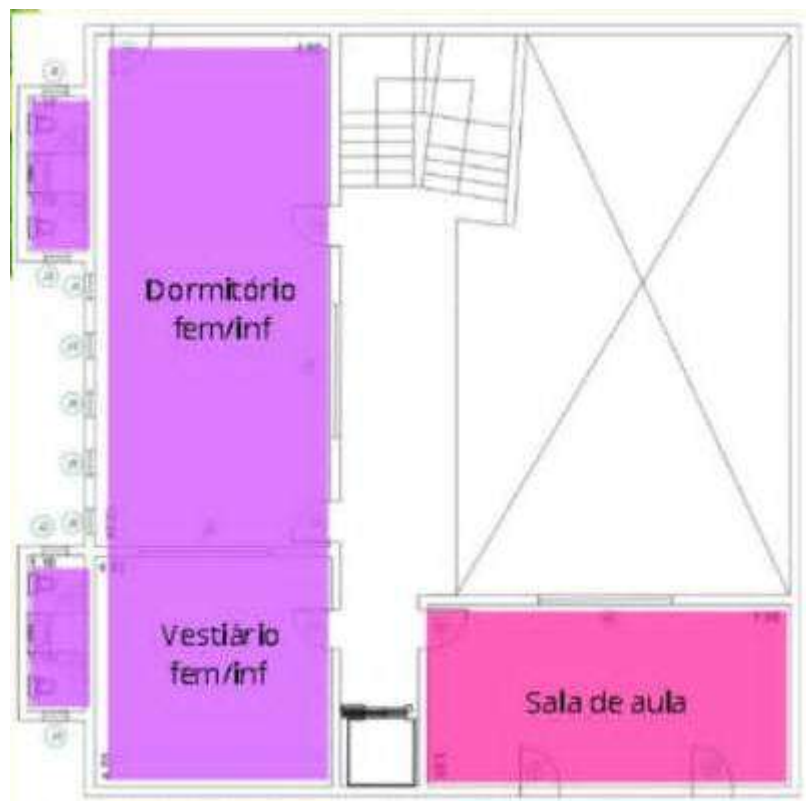


Figura 14 Setorização 1º Pavimento



Figura 15 Setorização 2º Pavimento

15. Reforma

O Instituto Arte no Dique já apresentava uma integração de ambientes semelhante à proposta que buscamos desenvolver em nosso projeto. No entanto, após análise funcional dos espaços, identificamos a necessidade de adaptações para garantir maior privacidade, higiene e fluidez de circulação, especialmente nos vestiários. Dessa forma, optou-se pela implementação de cabines individuais, permitindo que os usuários realizem suas trocas de roupa com conforto e segurança. Além disso, decidiu-se pela remoção dos vasos sanitários originalmente presentes nesses ambientes, mantendo apenas a área destinada aos chuveiros. Essa escolha visa organizar melhor as funções do edifício, separando adequadamente os espaços de banho dos sanitários, o que contribui para um uso mais eficiente e higiênico do espaço.



Figura 16 Planta de reforma



Figura 17 Vestiário masculino



Figura 18 Vestiário feminino



Figura 19 Banheiro geral

16. Layout Geral

O layout do Instituto Moã foi desenvolvido com o objetivo de garantir um design acolhedor, aliado a uma arquitetura voltada à reinserção social. Acreditamos no poder do design como um instrumento de acolhimento emocional, capaz de influenciar positivamente o bem-estar e a percepção dos usuários sobre o espaço que ocupam. Cada ambiente foi pensado para proporcionar conforto, segurança e pertencimento, favorecendo vínculos afetivos e o fortalecimento da autoestima dos indivíduos atendidos. Além disso, adotamos uma paleta de cores inspirada na estética praiana, característica marcante da cidade de Santos, o que reforça a identidade local e cria uma atmosfera leve, tranquila e convidativa.



Figura 20 Layout térreo



Figura 21 Layout 1º andar



Figura 22 Layout 2º andar

17. Térreo - Ambientes

O térreo do Instituto Moã reúne os ambientes fundamentais para o acolhimento e o convívio diário dos usuários. A área de convivência foi concebida para estimular a interação social, dispondo de espaços de jogos, sofás, poltronas e um ambiente destinado às refeições, todos articulados por uma paleta de cores de inspiração praiana, reforçando o caráter acolhedor do instituto. A administração, planejada para comportar dois profissionais responsáveis pela gestão da ONG e pela organização documental, apresenta estética rústica que reforça a sensação de proximidade e cuidado. A cozinha, além de atender às demandas nutricionais dos moradores, também serve aos funcionários, combinando funcionalidade com uma ambientação

acolhedora. Por fim, o térreo abriga os banheiros de uso geral, organizados nas versões masculino, feminino e acessível, garantindo atendimento adequado às necessidades de todos os usuários.

17.1. Área de convivência

A área de convivência foi feita pensando na integração dos moradores uns com os outros com espaços de jogos, sofás, poltronas e uma área de refeição, tudo isso feito com uma paleta de cores para remeter a uma estética praiana.



Figura 23 Sala de convivência - Vista 1



Figura 24 Sala de convivência - Vista 2



Figura 25 Sala de convivência - Vista 3

17. 2. Administração

A administração do instituto foi planejada para conter 2 pessoas para administrar e conter todos os documentos necessários para administrar a ONG, além disso foi feita com uma estética mais rústica para dar impressão de acolhimento.



Figura 26 Administração - Vista 1



Figura 27 Administração - Vista 2

17. 3. Cozinha

A cozinha tem como objetivo a preparação e acompanhamento nutricional dos moradores, porém também serve para alimentação dos funcionários da ONG, contém *réchauds* para manter a comida aquecida, feita para ser acolhedora além de funcional.



Figura 28 Cozinha - Vista 1



Figura 29 Cozinha - Vista 2



Figura 30 Cozinha - Vista 3

18. Primeiro pavimento - Ambientes

O primeiro pavimento do Instituto Moã abriga ambientes voltados ao descanso, higiene e educação. O dormitório feminino e infantil integra camas em formato de casinha, espaço lúdico e tons pastéis que reforçam o acolhimento, além de mesas de estudo acessíveis. O vestiário, seguindo a mesma estética, possui cabines, chuveiros e armários individuais. A sala de aula, por sua vez, é um espaço multifuncional destinado à alfabetização, reforço escolar e oficinas de capacitação profissional, contribuindo para a reinserção social dos moradores.

18. 1. Dormitório Feminino e Infantil

O dormitório infantil está integrado com o feminino com camas personalizadas em formato de casinha além da presença de um espaço infantil que estimula a criatividade das crianças com livros e brinquedos, tudo foi pensado em tons pastéis para ser acolhedor e relaxante, além das bicamas também contém mesas de estudos acessíveis.



Figura 31 Dormitório feminino e infantil - Vista 1



Figura 32 Dormitório feminino e infantil - Vista 2



Figura 33 Dormitório feminino e infantil - Vista 3

18. 2. Vestiário Feminino e Infantil.

O vestiário se mantém na mesma paleta do dormitório, contém cabines, chuveiros e armários para cada integrante manter seus pertences pessoais.



Figura 34 Vestiário feminino e infantil - Vista 1



Figura 35 Vestiário feminino e infantil - Vista 2

18. 3. Sala de Aula

Para atender às demandas educacionais e de reinserção profissional, o projeto prevê uma sala de aula multifuncional, onde serão realizadas atividades de alfabetização, reforço escolar e oficinas voltadas à capacitação para o mercado de trabalho.



Figura 36 Sala de aula - Vista 1



Figura 37 Sala de aula - Vista 2

19. Segundo pavimento - Ambientes

O segundo pavimento é considerado o mais importante do Instituto Moã, pois abriga o ateliê dedicado à gestão de resíduos, eixo central do projeto. Nesse andar encontram-se também o dormitório e o vestiário masculinos, planejados com tons pastéis e elementos acolhedores; a sala de psicologia e assistência social, destinada ao acompanhamento emocional e social; e a enfermaria, voltada aos primeiros socorros e cuidados básicos de saúde. O ateliê se destaca por promover reciclagem e reaproveitamento de materiais coletados na praia, funcionando como atividade terapêutica e potencial geradora de renda. Por fim, a brinquedoteca complementa o pavimento, estimulando a criatividade das crianças por meio de elementos lúdicos.

19. 1. Dormitório Masculino

O dormitório masculino em sua essência é idêntico ao feminino, porém não contém espaço infantil pois as crianças não o frequentam, no lugar deste está um espaço de descompressão com *puff* e livros. Tudo foi pensado em tons pasteis para ser acolhedor e relaxante, além das bicamas também contém mesas de estudos acessíveis.



Figura 38 Dormitório masculino - Vista 1



Figura 39 Dormitório masculino - Vista 2

19. 2. Vestiário Masculino

O vestiário se mantém na mesma paleta do dormitório, contém cabines, chuveiros e armários para cada integrante manter seus pertences pessoais.



Figura 40 Vestiário masculino - Vista 1



Figura 41 Vestiário masculino - Vista 2

19. 3. Sala de Psicologia/Assistência Social

A sala de psicologia e assistência social, destinada ao acompanhamento emocional, social e comportamental dos atendidos, além da promoção de orientações individuais e coletivas. Contém estética simples, porém rústica para promover acolhimento e relaxante justamente para passar conforto ao indivíduo.



Figura 42 Consultório de psicologia - Vista 1



Figura 43 Consultório de psicologia - Vista 2



Figura 44 Consultório de psicologia - Vista 3

19. 4. Enfermaria

Com o objetivo de oferecer suporte à saúde física, integra-se ao programa uma enfermaria, destinada aos primeiros socorros e ao monitoramento básico da saúde dos indivíduos.



Figura 45 Enfermaria - Vista 1



Figura 46 Enfermaria - Vista 2

19. 5. Ateliê

O ateliê é um dos espaços mais importantes do Instituto pois será dedicado à gestão de resíduos, ambiente onde serão desenvolvidas atividades de reciclagem e reaproveitamento de materiais coletados na praia. Esse espaço não apenas estimula práticas sustentáveis, mas também funciona como atividade terapêutica, recreativa e potencial geradora de renda, fortalecendo a autonomia dos participantes e contribuindo para a identidade socioambiental do Instituto Moã.



Figura 47 Ateliê

19. 6. Brinquedoteca

Por fim, a brinquedoteca é um ambiente para estimular a criatividade das crianças com móveis lúdicos como, por exemplo, a casa de cogumelo e a estante em formato de árvore.



Figura 48 Brinquedoteca - Vista 1



Figura 49 Brinquedoteca - Vista 2



Figura 50 Brinquedoteca - Vista 3

CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso evidenciou como o Design de Interiores pode ser um instrumento transformador, capaz de promover acolhimento, inclusão e educação social. A proposta desenvolvida demonstrou que o planejamento dos espaços vai muito além da estética, abrangendo dimensões humanas, emocionais e pedagógicas que contribuem diretamente para o bem-estar e a reinserção social de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Ao integrar conceitos de sustentabilidade, biofilia e funcionalidade, o projeto reafirmou o papel do design como uma prática responsável e consciente, que busca soluções criativas para melhorar a qualidade de vida e valorizar a dignidade humana. Cada etapa do processo desde a pesquisa até a concepção final permitiu aos participantes exercitar um olhar mais sensível, crítico e empático em relação às demandas sociais e urbanas da cidade de Santos.

Além de seu impacto social e conceitual, este trabalho também representou uma importante contribuição ao curso de Design de Interiores da ETEC Itaquera II, ao incentivar a aplicação dos conhecimentos técnicos em um contexto real e socialmente relevante. A experiência proporcionou o fortalecimento de competências essenciais à formação profissional, como a capacidade de projetar de forma ética, sustentável e centrada no ser humano.

Conclui-se, portanto, que o projeto não apenas ampliou o repertório técnico e criativo dos alunos, mas também consolidou o compromisso do curso com uma formação voltada à transformação social por meio do design, reafirmando o potencial da área como agente de impacto positivo e inclusão.

REFERÊNCIAS

ACESSAR a Unidade de Acolhimento. gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-unidade-de-acolhimento>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ARMAZÉM Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos / André Jost Mafra + Natasha Mendes Gabriel + Thaís Polydoro Ribeiro, 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribeiro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 12 jun. 2025.

CASA de Acolhimento e Refeitório Comunitário / Side FX Arquitectura. archdaily.com.br, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1010980/casa-de-acolhimento-e-refeitório-comunitario-side-fx-arquitectura?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open. Acesso em: 12 jun. 2025.

CENTRO Hazel Glen para Crianças e Famílias / Brand Architects, 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/778671/centro-para-criancas-e-familias-hazel-glen-brand-architects?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open. Acesso em: 12 jun. 2025.

ENTIDADES do Terceiro Setor: você sabe o que são? ampliar.org.br, 2021. Disponível em: <https://ampliar.org.br/entidades-do-terceiro-setor-o-que-sao/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

IMAGEM Instituto Arte no Dique, armazém Popular da Escola de Arte e Cultura, 2014. Disponível em: https://images.adsttc.com/media/images/53e8/30b2/c07a/8009/6200/009a/slideshow/131018_Arte_no_Dique_861.jpg?1407725733. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO Arte no Dique. Instituto Arte no Dique – O Instituto Arte no Dique tem como objetivo criar oportunidades de desenvolvimento sustentável por meio da arte e cultura, 2002. Disponível em: <https://artenodique.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO Arte no Dique. Portal Prefeitura de Santos. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal%2Finstituto-arte-no-dique>. Acesso em: 23 set. 2025.

MORI, Letícia. '**Acham que a gente é lixo**': a rede invisível de catadores que processa tudo o que é reciclado em SP. BBC News Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40664406.amp>. Acesso em: 03 mar. 2025.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Terceiro Setor**. Brasil Escola, s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/terceiro-setor.htm>. Acesso em: 04 mar. 2025.

PREFEITURA e Unifesp apresentam relatório parcial do censo da população de rua em Santos. Prefeitura de Santos, 2020. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/prefeitura-e-unifesp-apresentam-relatorio-parcial-do-censo-da-populacao-de-rua-em-santos>. Acesso em: 03 mar. 2025.

RODRIGUES, Paloma. **Açúcar foi crucial para consolidação de Santos como cidade, revela pesquisa da FFLCH**. USP Brasil, 2012. Disponível em: https://www5.usp.br/noticias/sociedade/acucar-foi-crucial-para-consolidacao-de-santos-como-cidade/?utm_. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS 475 anos: história, muitas vocações e constante desenvolvimento: Santos foi elevada à categoria de vila em 1546 e, 1839, à condição de cidade. Diário do Litoral, 2021. Disponível em: https://www.diariodolitoral.com.br/santos/santos-475-anos-historia-muitas-vocacoes-e-constante-desenvolvimento/142093/?utm_. Acesso em: 16 abr.

SANTOS comemora 20 anos do Arte no Dique com programação especial. Portal Prefeitura de Santos, 2022. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia%2Fsantos-comemora-20-anos-do-arte-no-dique-com-programacao-especial>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS é a terceira cidade com o maior número de pessoas em situação de rua no estado de SP, aponta relatório. g1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/11/14/santos-e-a-cidade-com-o-terceiro-maior-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-estado-sao-paulo-aponta-relatorio.ghtml>. Acesso em: 03 mar. 2025.

STEIL, Juliana. **População em situação de rua cresce mais de 70% em Santos em 10 anos, diz censo**. g1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/12/17/populacao-em-situacao-de-rua-cresce-mais-de-70percent-em-santos-em-10-anos-diz-censo.ghtml>. Acesso em: 03 mar. 2025.

TOVAR, Enrique. **Como os 7 princípios do design universal nos ajudam a criar uma arquitetura melhor?** ArchDaily, 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1019701/como-os-7-principios-do-design-universal-nos-ajudam-a-criar-uma-arquitetura-melhor?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles. Acesso em: 03 mar. 2025.

TURISMO Santos - Instituto Arte no Dique. Turismo Santos. Disponível em: <https://www.turismosantos.com.br/?q=pt-br%2Fcontent%2Finstituto-arte-no-dique>. Acesso em: 23 set. 2025.

GLOSSÁRIO

Moã - Refere-se ao "caminho" do cuidado e do carinho, sugerindo uma forma de acolhimento mais suave e afetuosa.

Biofilia - conectar humanos com a natureza para melhorar o bem-estar.

Gestão de Resíduos - o processo de coletar, transportar, tratar e descartar resíduos de forma segura e sustentável, visando minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na saúde pública.

Design Thinking - abordagem criativa e centrada no ser humano para a resolução de problemas complexos, focada em entender as necessidades dos usuários para desenvolver soluções inovadoras

Ateliê - local preparado para a execução de trabalhos de arte, fotografia etc.; estúdio.

Subemprego - emprego não qualificado, de remuneração muito baixa, ou emprego informal, sem vínculo ou garantia.

Renderização - é o processo de gerar um resultado final, como uma imagem ou vídeo, a partir de dados digitais complexos.